

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. Doutor José Ferreira Gomes

Seja bem vindo ao IPT, e permita-me que lhe manifeste a nosso agradecimento por ter aceite participar nesta sessão protocolar. O seu testemunho e a sua presença constituem um estímulo para todos nós.

A constituição de uma Rede de formação Tecnológica e profissional não poderia deixar de contar com o apoio e participação dos principais responsáveis pelos órgãos autárquicos da região. Quero por isso, cumprimentar e agradecer o apoio que desde a primeira hora sempre foi manifestado pela, Senhora Presidente da Câmara Municipal de Tomar, Dra. Anabela Freitas, a Senhora Presidente da Comunidade InterMunicipal do Médio Tejo, Dra. Maria do Céu Albuquerque e por todas as Senhoras e Senhores Presidentes das Câmaras Municipais aqui presentes.

A constituição de uma Rede de formação Tecnológica e Profissional não poderia, igualmente, deixar de contar com a participação activa da principal estrutura de apoio à formação profissional e inserção no mercado de trabalho, pelo que cumprimento o, Senhor Presidente do Conselho Diretivo do IEPF, Dr. Jorge Gaspar e o, Senhor Delegado Regional do IEPF para o Médio Tejo, Dr. Vítor Gil agradecendo-lhes o apoio e a disponibilidade que desde a primeira hora manifestaram a este projecto.

A Rede de formação Tecnológica e Profissional que hoje iremos constituir pretende assumir-se, como um instrumento de implementação de uma estratégia regional, através da articulação, no terreno, dos principais actores responsáveis pela educação e formação, procurando dar resposta aos desafios levantados por cada um dos concelhos da nossa comunidade. Por esta razão é com grande apreço que registo a presença do Senhor Professor Doutor Pedro Saraiva, Presidente da CCDR-C, a quem agradeço ter aceite o convite para participar nesta sessão, partilhando connosco as suas reflexões sobre a importância do ensino tecnológico e profissional no desenvolvimento sócio-económico das regiões e de Portugal.

Este projecto é muito mais do que uma iniciativa do IPT. Este projecto resulta de uma definição clara da estratégia da Região Centro, que é possível graças à existência de autarcas conscientes do seu papel no desenvolvimento da região, e reforçado pela colaboração do IEPF nasce sob a forma de estrutura flexível, a partir de um diálogo permanente entre todos os actores da educação na região, razão porque saúdo de forma particularmente reconhecida os Exmos Senhores Directores, Professores, Presidentes dos Conselhos Gerais e Presidentes das Associações de Pais dos cerca de 30 Agrupamentos de Escolas e Escolas

Profissionais que aceitaram participar e aderir a este projecto, representando no total um universo de mais de 20.000 estudantes. O empenho e a dedicação manifestados ao longo destes últimos de 6 meses de sessões de trabalho, que muito contribuíram para enriquecer este projecto, são garante do seu sucesso.

Quero igualmente cumprimentar e agradecer a presença dos nossos convidados,

Exmas Autoridades Civas e Militares

Os jovens estudantes vencedores do "IPT Concurso de Física 2013"

Os Directores das Escolas Superiores e os docentes do IPT que participaram na concretização deste projecto

Caros Colegas, estimados funcionários, estudantes

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Sejam Bem vindos ao Instituto Politécnico de Tomar

De entre os objetivos assumidos para a afetação de Fundos Estruturais no âmbito do Quadro Comunitário 2014-2020 para Portugal, os agentes educativos terão particular responsabilidade de actuação:

1. Na promoção do emprego e no apoio à mobilidade do trabalho;
2. Na promoção da inclusão social e no combate à pobreza;
3. Na educação, competências e aprendizagem ao longo da vida.

O sucesso nestes três objetivos, que têm uma estreita relação com o capital humano, permitirá a qualificação e motivação das populações contribuindo para se atingir os restantes objetivos temáticos.

Neste contexto, o que hoje se pede às instituições de ensino e educação é uma estratégia educativa concertada com efeitos a curto, médio e longo prazos. Não se trata só do investimento em competências técnicas, bem como não se relaciona tão-somente com a atribuição de uma certificação. É um novo repto: que sejam promotoras de ciclos formativos verticais que ofereçam aos estudantes a capacidade para serem empreendedores, flexíveis, e para continuar a aprender ao longo da vida.

Neste contexto, a educação e a formação serão o recurso essencial para concretizar as prioridades estratégicas de desenvolvimento regional claramente definidas:

1. Criar valor acrescentado;
2. Reforçar a coesão territorial;
3. Gerar, captar e reter talento;
4. Dar vida e sustentabilidade a infraestruturas existentes;
5. Consolidar a capacitação institucional.

Olhando com especial atenção para as primeiras prioridades, torna-se evidente a complexa missão dos agentes educativos. Cabe-lhes o fascinante e difícil projeto de contribuir para a criação de valor de uma forma sustentável o que, sabemos hoje, está indissociavelmente ligado à existência de uma identidade territorial que mantenha a coesão social através de uma cultura partilhada.

De entre os papéis tradicionais dos agentes educativos o reconhecimento e desenvolvimento do TALENTO dos estudantes esteve sempre presente em toda a história da educação.

Com a democracia, acrescentámos-lhe, nos últimos 40 anos a TOLERÂNCIA, sob a forma de formação para a cidadania. Falta-nos, para completar a trilogia das Regiões Criativas, a TECNOLOGIA.

É para juntar a Tecnologia ao Talento e à Tolerância que nos propomos criar uma Rede de Formação Tecnológica e Profissional nesta região.

Rede, que irá confrontar-se, logo à nascença, com objectivos desafiadores que a estratégia da Região Centro lhe coloca:

- Representar 20% do PIB nacional;
- Ser um *Innovation Leader* de acordo com o RIS;
- Diminuir as assimetrias regionais;
- Ter 40% da população (na faixa etária dos 30 aos 34 anos) com formação superior;
- Possuir uma taxa de desemprego inferior a 70% da média nacional.

Num tempo em que é por demais evidente que a recuperação financeira do país depende da sua capacidade de fazer crescer o PIB, o papel fulcral da Educação torna-se perfeitamente claro.

Todas as outras vias que não assentem na qualificação crescente da população conduzirão, inevitavelmente, a uma especialização em indústrias de trabalho-intensivas, a baixos salários, ao aumento das assimetrias sociais e, no limite, a uma sociedade dual do tipo das que hoje encontramos nas economias emergentes e a uma organização política, na melhor das hipóteses, no limite da democracia.

Entendemos, com fundada esperança, que a aposta num ensino tecnológico, vocacional, dual, virado para a actividade económica contribuirá decisivamente para o desenvolvimento da auto-confiança e autonomia de jovens e adultos, contribuirá para diminuir o abandono escolar, para o aumento da percentagem da população que acede ao ensino superior e desta forma, para o crescimento da produtividade do trabalho, para uma distribuição do rendimento menos assimétrica que assegure a paz social indispensável a toda a consolidação de um processo de desenvolvimento humano.

Assim sendo, impõe-se o repensar de práticas, o reformular estratégias, o aprofundar da ligação entre os agentes educativos.

É neste enquadramento que nasce esta Rede de Formação Tecnológica e Profissional, projecto que foi, nestes últimos seis meses, apresentado e discutido com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, com todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Profissionais, bem como com outros agentes económicos.

Desse debate foram identificadas duas grandes linhas de acção - a articulação da oferta profissionalizante e a promoção do Espírito Empreendedor na região bem como um conjunto de medidas associadas a cada uma delas.

A cooperação que hoje aqui iniciamos enquadra-se num projecto mais vasto, que deverá ser apropriado pela região, e que passa por formar e investigar com os olhos postos nas necessidades de empresas e instituições; por valorizar o conhecimento transferindo tecnologia para empresas, instituições, ou directamente para o mercado sob a forma de *spin-offs* ou de intensificação tecnológica de empresas.

Esta articulação entre formação, investigação, desenvolvimento de produto e o tecido económico conduzirá à conservação de empresas, à criação de tecido económico e à atracção de investimento que terão como consequência final, a criação de emprego, a fixação de população e o desenvolvimento económico, social e humano da região.

O desenvolvimento adequado das áreas e dos eixos estratégicos aqui apresentados e a sua concretização, permitirá, a prazo, a complementação desta estratégia com o desenvolvimento de novos projectos, alguns dos quais já em fase arranque, a saber:

- A criação de uma rede de Formação Dual e de Estágios em contexto de trabalho – tendo como embrião a experiência acumulada de cada um dos actuais parceiros e associando-lhe parcerias empresariais;
- A criação de uma rede regional de incubação de ideias e negócios – em articulação com as estruturas já existentes no território
- A criação de uma Rede de Transferência de Tecnologia e Valorização do Conhecimento.

Para terminar queria deixar aqui uma nota de que toda a informação relativa a esta Rede, aos parceiros que a integram bem como às acções e projectos a desenvolver poderá ser encontrada no endereço www.redeformacaotecnologica.ipt.pt

Agradece-vos, mais uma vez, a vossa presença e em particular a todos os parceiros que hoje aqui dão início ao que esperamos venha a ser um grande projecto ao serviço da nossa região e do País.

Eugénio Pina de Almeida
29 de Janeiro de 2014